

## História da Dermatologia

### AS DOENÇAS CUTÂNEAS NAS TERMAS DO LUSO (1856-1858)

### CUTANEOUS DISEASES IN "TERMAS DO LUSO" (1856-1858)

A. Poiares Baptista

Professor Catedrático de Dermatologia, Jubilado, Faculdade de Medicina de Coimbra / Retired Professor of Dermatology and Venereology of the Coimbra University, Portugal

*Por decisão do autor, este artigo não foi redigido de acordo com os termos do novo Acordo Ortográfico.*

Recebido/ Received – Fevereiro/February 2012; Aceite/Accepted – Maio/May 2012

Por mero acaso tivemos a oportunidade de tomar conhecimento de um pequeno livro *"Notícia dos Banhos de Luso – Apontamentos sobre a história, melhoramentos, e administração d'estes banhos"*, publicado em 1859, pela Imprensa da Universidade de Coimbra, redigido por António Augusto da Costa Simões. O seu autor é uma das figuras mais relevantes na história da Medicina portuguesa: como professor da Faculdade de Medicina, baseado nos ensinamentos obtidos em duas longas viagens de estudo aos principais centros médicos europeus, foi o introdutor do ensino médico experimental, renovador dos laboratórios das cadeiras básicas e das análises químicas, do ensino da fisiologia e da histologia, promotor da renovação das instalações do hospital universitário, etc. Foi também, embora por curtos anos, reitor da Universidade, presidente da Câmara Municipal (a ele se deve a implementação da água canalizada na cidade e a renovação dos actuais cemitérios) e membro parlamentar. Na realidade, podemos afirmar que viveu exclusivamente para a Faculdade, para a Universidade, para Coimbra e para a sua terra natal.

Natural da Mealhada (1819-1903), desde sempre se interessou pela região e naturalmente pelas águas do Luso, conhecidas de longa data como "Banhos", com virtudes terapêuticas, mas com instalações muito rudimentares. Graças à sua iniciativa, os "Banhos de Luso" foram transformados na instância termal hoje bem conhecida, inaugurada em Junho de 1856 e constituída então por um edifício próprio com 18 banheiras equipadas com água quente.

Na "Notícia" são publicadas as "estatísticas médicas" dos anos 1856, 1857 e 1858 referentes a um total de 5464 "banhistas". Numerosa é a patologia anotada,

nomeadamente as "molestias da pelle" o que despertou a nossa curiosidade. Conforme está expresso no relatório, *"O autor da estatística médica do estabelecimento de Luso, seguiu a classificação do Ensaio Dermosographico do Sr. Bernardino António Gomes, na designação das molestias cutâneas; e, nas outras moléstias, adoptou a classificação do actual compêndio da pathologia interna da Universidade"*. Compilando os diagnósticos dermatológicos verificamos que estes são muito diversos. Estão mencionadas *papulas, fogagem, coceira, escamas, lepra, psorise ou erupção psorica, ichtyose ou pelle de peixe, caspa, maculas, ephelides, bortoeja, purpura ou tabardilho, erythema, erysipela chronica, bolhas, rupia, herpes, miliaria, pustulas, empigens, oza-gre, tinha, sarna, elephantise dos gregos, elephantise dos árabes, ragadas anonimae ou psorise palmaria, pityriase, carepa vermelha, morphea, sycose ou figos, tuberculos, sarabulhos ou gotarrozada"*.

A nomenclatura mencionada é realmente a usada por Bernardino António Gomes no "Ensaio dermosographico" mas julgamos que a sua maioria são de expressão popular, pois estão escritos como sinónimos. Assim, temos como exemplos: a "fogagem", incluída na ordem "Papulae" é designada por "Lichen": "papulas rubras, pruriginosas, precedidas commumente de febre, d'ordinário em adultos, repetentes, e não contagiosas", havendo 8 variedades (fog. simples, fog dos cabelos, fog. circumscriita,...); o "ozagre", incluído na ordem "Pustulae", é a "crosta láctea" ou "porrigo larvalis" (Willan e Bateman) ou "teigne muqueuse" (Alibert); a "carepa vermelha", da ordem das "Esquamae" ou "enfermidades escamosas" é uma variedade da "pityriase": "malhas pruriginosas, de princípio vermelhas e ásperas, em breve furfuraceas e como alvacentas.

## História da Dermatologia

Situação no corpo das pessoas idosas”; o “sarabulho ou gottarrozada” deve ser o actual acne juvenil, com as variedades de “gottarrozada simples ou espinhas carnaes” e de “gottarrozada ou sarabulhos steatomatosos”; a “rupia”, incluída na ordem das “vesículas”, é descrita como “vesículas amplas, achatadas, distantes, pouco inflamadas á roda da base, vagarosas em seu progresso, seguidas de úlceras saniosas, com crostas mui caducas e de mui prompta regeneração”, havendo “rupias simples”, “proeminentes” e “corrosivas”; na “morphea” está apenas indicada a “morphea branca” (esclerodermia em placas?) também designada por “vitiligo leuce, e alphos. Amat.Lusit.”; o “tabardilho” é sinonimo de “purpura” : “manchas ordinariamente da cor e feição de mordeduras de pulga sem ponto central, não prominentes, nem sumidiças pela pressão (pintas), ás vezes muito maiores, de diversas feições e roxas (livores), dispersas por toda a pelle. Duração de 1 a 5 semanas, raras vezes maior”, havendo as variedades “apyretico”, “hemorrágico”, “ortigoso”, “senil”, “contagioso” e “terção”. É bem evidente que baseados nas descrições clínicas e nas designações, não nos permitem, na grande maioria dos casos, formular um diagnóstico actual.

Quanto à sua frequência há a destacar, nos 3 anos indicados, o grande numero de “herpes” e de “empingens”, superior a todas as restantes doenças (em 1856, somaram 481 em 1057 banhistas), seguidas pela “fogagem”, “coceira”, “ephelides” e “elephantiasse dos gregos”, “rheumatismo articular chronico”, “hemorrhoidas” e “úlceras”. Verificamos assim que as doenças cutâneas eram as que mais motivavam os doentes a recorrer aos “banhos”. Anotemos ainda que 304 pessoas tinham ido às termas para “tomar banhos com fins hygienicos”...

Sobre o “resultado da moléstia depois dos banhos” estão assinalados, no conjunto, muito poucas curas, numerosas melhorias e mesmo estado, e grande número de “resultado desconhecido”. No que respeita às dermatoses as melhorias predominam nas “fogagens”, “coceira”, “herpes” e “empingens”.

É muito curiosa também uma exposição, cujo teor julgamos muito fantasioso, apresentada ao Prof. Costa Simões, em 12 de Outubro de 1846”, por “Agostinho Dias da Graça, aprovado em cirurgia e medicina

*practica, membro correspondente da Sociedade de Sciencias Médicas de Lisboa, académico honorário da Real Academia de Sciencias de Cadiz*”. Nela está escrito: “1º - Há mais de vinte anos que eu tenho mandado para os banhos de Luso, doentes com moléstias de pelle, que tinham resistido a todos os remédios mais enérgicos que a arte tem recomendado; e foram dos dictos banhos perfeitamente curados, sem que até agora tenham recaído. 2º - Os mesmos elephantiacos, os leprosos, os boubaticos e os atacados já de morphea, sendo no principio d’estas moléstias, se curaram radicalmente com o uso dos dictos banhos; e estando já com úlceras, torpor e adormecimento de pés e mãos, e não podendo suster o calçado, nem mover os dedos das mãos, com o uso de repetidos banhos de Luso tem adquirido tantas melhoras, que a maior parte das chagas se têm curado, outras melhorado; desaparecendo o torpor, e a herpesparecendo a sensibilidade e o movimento; e talvez se tivessem também curado radicalmente, se naquelle logar houvesse um professor perito e zeloso, que dêsse aos doentes um methodo curativo e dieta competente, na forma dos estatutos que ousadamente tomo a liberdade de offerecer a V. S.<sup>a</sup>; e então que gosto, que prazer, e que galardão não seria para V.S.<sup>a</sup> e que dicta não seria para os portugueses, se nós tivéssemos a felicidade de termos em Portugal um remédio, que curasse os lázaros! Seríamos envejados pelos estrangeiros; e elles mesmo viriam aqui curar as suas moléstias, e trazer-nos os seus cabedades.” Na continuação, critica o funcionamento dos banhos e propõe-se enviar um regulamento mais pormenorizado que o Prof. Costa Simões informa não ter recebido “nem os trabalhos prometidos sobre o effeito das águas de Luso” embora acrescente, talvez ironicamente, que ainda não tinha “perdido a esperança de os obter, e que devem ser de importância por terem sido colhidos por um clínico hábil e durante uma observação de muitos annos”.

Hoje, é sabido que as bem conhecidas e as bem equipadas Termas da Água do Luso tem particular indicação nas doenças renais, hipertensão arterial, afecções respiratórias crónicas e reumatismas. Os que padecem de “maleitas da pelle” deixaram de constituir a principal clientela e “os banhos com fins hygienicos” deixaram de ser um motivo, a menos que consideremos o SPA termal como o seu moderno substituto...